

PROJETO: INCLUSÃO E ACESSIBILIDADE NA EDUCAÇÃO DO CAMPO PARA ALUNOS DO AEE DA ESCOLA MUNICIPAL RIO PRETO

Autora: Linéia da Silva Diniz

1. RESUMO

A educação do campo enfrenta diversos desafios, especialmente no que diz respeito à inclusão de alunos da Educação Especial (AEE). A dificuldade de acesso às escolas, o transporte inadequado e a falta de profissionais especializados são barreiras que comprometem a aprendizagem e o desenvolvimento desses estudantes. Diante desse cenário, este projeto busca identificar e superar tais dificuldades, propondo soluções eficazes para garantir um ensino inclusivo e de qualidade na Escola Municipal Rio Preto.

Na referida unidade, cinco alunos possuem laudo médico com diagnóstico de deficiência. No entanto, a sala de Atendimento Educacional Especializado (AEE) atende 17 alunos no contraturno, dos quais apenas 9 conseguiram acesso a serviços complementares como fisioterapia, fonoaudiologia e acompanhamento psicológico. Muitos desses alunos residem em áreas rurais de difícil acesso, o que dificulta ainda mais sua locomoção, acompanhamento terapêutico e continuidade dos estudos. Soma-se a isso a infraestrutura inadequada da escola e a escassez de profissionais especializados, que agravam a exclusão.

O projeto tem como foco a proposição de estratégias para promover a inclusão efetiva, garantindo acessibilidade, suporte pedagógico e um ambiente escolar acolhedor e adaptado às necessidades dos estudantes.

chave: inclusão, acessibilidade, educação especial, infraestrutura, transporte escolar.

2. INTRODUÇÃO

A inclusão de alunos com necessidades educacionais específicas nas escolas do campo requer esforços conjuntos de toda a comunidade escolar. Em contextos rurais, como o da Escola Municipal Rio Preto, os desafios são intensificados pela localização geográfica, limitações estruturais e dificuldades de acesso a serviços especializados.

Com uma realidade de 17 alunos atendidos no contraturno pela sala de AEE, sendo que apenas 5 possuem laudo médico e 12 sem nenhum atendimento clínico especializado, nem mesmo uma avaliação, torna-se evidente a urgência da implementação de políticas educacionais inclusivas e eficazes. O transporte escolar ineficiente, a ausência de espaços adaptados e a falta de formação continuada para os educadores são apenas alguns dos obstáculos enfrentados no dia a dia escolar.

Este projeto visa, portanto, identificar essas barreiras e propor alternativas viáveis e realistas, adaptadas à realidade do campo, promovendo equidade e garantindo o direito à educação com qualidade e dignidade.

3. JUSTIFICATIVA

A presença de estudantes com deficiências na Escola Municipal Rio Preto revela a necessidade urgente de repensar e adaptar a prática pedagógica, o ambiente físico e os meios de acesso à escola e aos serviços especializados.



O atendimento de 17 alunos na sala de AEE, sendo que apenas 5 possuem laudo médico e apenas 9 têm acompanhamento terapêutico externo, mostra uma defasagem entre as necessidades desses estudantes e os recursos disponíveis.

Muitos deles vivem em comunidades rurais afastadas, o que torna o transporte escolar um grande desafio, especialmente para aqueles que necessitam de cadeiras de rodas, apoio de acompanhantes ou veículos adaptados. Além disso, a escola ainda carece de infraestrutura acessível (rampas, banheiros adaptados, mobiliário adequado) e de profissionais capacitados na área da Educação Especial.

Diante disso, este projeto justifica-se pela necessidade de garantir o acesso, a permanência e o sucesso escolar desses alunos, assegurando uma educação realmente inclusiva e que respeite suas singularidades.

4. OBJETIVOS

4.1 Objetivo Geral

Promover a inclusão e acessibilidade dos alunos do Atendimento Educacional Especializado (AEE) da Escola Municipal Rio Preto, por meio de ações que melhorem o acesso, a permanência e o aprendizado desses estudantes no contexto da educação do campo.

4.2 Objetivos Específicos

- Diagnosticar as barreiras físicas, pedagógicas e sociais enfrentadas pelos alunos do AEE.
- Propor e implementar adequações na infraestrutura escolar com foco na acessibilidade.
.Capacitar professores e equipe pedagógica para atuação inclusiva e humanizada.
- Estimular o diálogo entre escola, família e comunidade visando à participação ativa no processo de inclusão.
- Acompanhar de forma sistemática o progresso dos alunos atendidos na sala de AEE.

5. METODOLOGIA

O projeto será desenvolvido de forma participativa, envolvendo a equipe escolar, pais, alunos, Secretaria Municipal de Educação e profissionais da saúde e assistência social. As ações serão planejadas com base em diagnóstico inicial e executadas ao longo do ano letivo.

Etapas:

- Levantamento e diagnóstico
- Coleta de dados sobre os 17 alunos atendidos na sala de AEE.
- Identificação dos que possuem laudo médico e têm acesso a terapias complementares.
- Avaliação da estrutura física da escola e do transporte escolar.



Planejamento das ações

- Definição das prioridades de intervenção (adaptação de rampas, sanitários, materiais didáticos).
- Agendamento de reuniões com a equipe gestora e a Secretaria de Educação para articulação de recursos.

Execução das ações

- Realização de formações com os docentes sobre inclusão e práticas pedagógicas adaptadas.
- Adequações físicas no prédio escolar.
- Campanhas de sensibilização e rodas de conversa com a comunidade escolar.
- Monitoramento e avaliação
- Acompanhamento do desempenho e participação dos alunos na sala de aula e no AEE.
- Reuniões periódicas com famílias e professores para revisão e ajustes do plano de atendimento.

Produção de relatórios descritivos e quantitativos sobre os avanços.

6. CRONOGRAMA

MÊS	AÇÕES
Agosto	Diagnóstico inicial / Reuniões com famílias e levantamento de necessidades
Setembro	Planejamento das ações / Formações com a equipe pedagógica
Outubro	Adequações físicas e pedagógicas / Oficinas e rodas de conversa
Novembro	Monitoramento das ações / Reuniões de acompanhamento
Dezembro	Avaliação final / Sistematização dos resultados e proposições futuras

7. AVALIAÇÃO

A avaliação do projeto será contínua e formativa, priorizando o acompanhamento da evolução dos alunos e o impacto das ações na prática escolar. Serão utilizados os seguintes instrumentos:

Registros de frequência e participação dos alunos nas atividades do AEE.
Relatórios individuais dos alunos com base em critérios pedagógicos e



comportamentais.

Avaliação da estrutura física após as adequações.

Questionários e entrevistas com famílias e professores.

Registro fotográfico e documental das ações realizadas.

A expectativa é que, ao final do projeto, haja melhoria na participação dos alunos com deficiência, maior integração ao ambiente escolar, fortalecimento das práticas inclusivas e conscientização da comunidade escolar sobre a importância da educação especial.

8. REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 13.146/2015 - Estatuto da Pessoa com Deficiência (Lei Brasileira de Inclusão).

BRASIL. Decreto nº 7.611/2011, que dispõe sobre a Educação Especial no âmbito da Educação Básica.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular – BNCC, 2017.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. Inclusão Escolar: O que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Moderna, 2003.

MITTLER, Peter. Educação Inclusiva: contextos sociais. Porto Alegre: Artmed, 2003.

